

BIBLIOTERAPIA COMO PRÁTICA INFORMACIONAL EM CONTEXTOS HOSPITALARES UNIVERSITÁRIOS: mapeamento da atuação bibliotecária

Ana Clara de Lima Xavier¹

Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
anaclara.lx@edu.unirio.br

Dayanne da Silva Prudencio²

Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
dayanne.prudencio@unirio.br

Resumo

Analisa a atuação do(a) bibliotecário(a) como mediador(a) em práticas de biblioterapia desenvolvidas em núcleos de acolhimento de hospitais universitários da região Sudeste do Brasil. A biblioterapia é compreendida como prática de mediação da leitura voltada à promoção da saúde e ao desenvolvimento humano, por meio de processos como identificação, catarse e reflexão. A pesquisa caracteriza-se como básica, exploratória e descritiva. Utiliza pesquisa bibliográfica e de campo como métodos, questionário estruturado e entrevista semiestruturada como instrumentos. O questionário foi aplicado aos núcleos de acolhimento dos hospitais universitários e a entrevista foi conduzida a coordenação do projeto de extensão Florescer, do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (HUGG/UNIRIO). O referencial teórico aborda fundamentos conceituais da biblioterapia e suas modalidades clínica, institucional e desenvolvimento, situando-a na interface entre Biblioteconomia e Saúde. Os resultados evidenciam abertura institucional para a implementação da prática em contextos hospitalares, especialmente como estratégia de humanização do cuidado. Contudo, identificam-se entraves relacionados à insuficiente formação acadêmica em biblioterapia, à ausência de curadoria sistematizada de acervos e ao limitado reconhecimento da competência bibliotecária por equipes multiprofissionais. Identificou-se como pouca a atuação de bibliotecários nestes espaços. Conclui-se que a inserção qualificada do(a) bibliotecário(a) em ambientes hospitalares pode fortalecer a gestão informacional e ampliar o alcance das práticas de cuidado, desde que sustentada por formação específica e articulação interdisciplinar.

Palavras-chave: biblioterapia; mediação de leitura; bibliotecário – atuação; hospital universitário; núcleo de acolhimento.

BIBLIOTHERAPY AS AN INFORMATIONAL PRACTICE IN UNIVERSITY HOSPITAL CONTEXTS: mapping librarian performance

Abstract

This study analyzes the role of the librarian as a mediator in bibliotherapy practices developed within welcoming centers of university hospitals in the Southeast region of Brazil. Bibliotherapy is understood as a reading mediation practice aimed at promoting health and human development through processes such as identification, catharsis, and reflection. The research is characterized as basic, exploratory, and descriptive. It employs bibliographic and field research as methods, using a structured questionnaire and a semi-structured interview as data collection

¹ Mestranda em Ciência da Informação no Programa de Pós-Graduação em Ciência do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict). Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio)

² Professora Adjunta III no Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro e Pesquisadora Adjunta no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. Doutora em Ciência da Informação pelo PPGCI IBICT/UFRJ (2019). Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal Fluminense (2015). Especialista em Tecnologias da Informação e da Comunicação aplicadas à Educação na Universidade Federal de Santa Maria (2018). Especialista em Gestão Empresarial e Sistema de Informação pela UFF (2013) e Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2011).



Esta obra está licenciada sob uma licença

Creative Commons Attribution 4.0 International (CC BY-NC-SA 4.0).

ASKLEPION : Informação em Saúde, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 1-16, e-129, jan./jul. 2026.

instruments. The questionnaire was administered to welcoming centers of university hospitals, and the interview was conducted with the coordinator of the Florescer extension project at the Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (HUGG/UNIRIO). The theoretical framework addresses the conceptual foundations of bibliotherapy and its clinical, institutional, and developmental modalities, situating it at the intersection of Library and Information Science and Health. The results indicate institutional openness to implementing the practice in hospital contexts, particularly as a strategy for the humanization of care. However, obstacles were identified, including insufficient academic training in bibliotherapy, the absence of systematic collection development practices, and limited recognition of librarians' professional competencies by multidisciplinary teams. The presence of librarians in these settings was found to be limited. It is concluded that the qualified insertion of librarians into hospital environments can strengthen information management and expand the scope of care practices, provided it is supported by specific training and interdisciplinary collaboration.

Keywords: bibliotherapy; reading mediation; librarian performance; university hospitals; humanization of care.

BIBLIOTERAPIA COMO PRÁCTICA INFORMACIONAL EN CONTEXTOS HOSPITALARIOS UNIVERSITARIOS: mapeo de la actuación bibliotecária

Resumen

Analiza la actuación del/de la bibliotecario(a) como mediador(a) en prácticas de biblioterapia desarrolladas en núcleos de acogida de hospitales universitarios de la región Sudeste de Brasil. La biblioterapia se comprende como una práctica de mediación de la lectura orientada a la promoción de la salud y al desarrollo humano, mediante procesos como identificación, catarsis y reflexión. La investigación se caracteriza como básica, exploratoria y descriptiva. Emplea la investigación bibliográfica y de campo como métodos, y el cuestionario estructurado y la entrevista semiestructurada como instrumentos de recolección de datos. El cuestionario fue aplicado a los núcleos de acogida de los hospitales universitarios y la entrevista se realizó con la coordinación del proyecto de extensión Florescer, del Hospital Universitario Gaffrée e Guinle (HUGG/UNIRIO). El marco teórico aborda los fundamentos conceptuales de la biblioterapia y sus modalidades clínica, institucional y de desarrollo, situándola en la interfaz entre Bibliotecología y Salud. Los resultados evidencian apertura institucional para la implementación de la práctica en contextos hospitalarios, especialmente como estrategia de humanización del cuidado. No obstante, se identifican obstáculos relacionados con la insuficiente formación académica en biblioterapia, la ausencia de curaduría sistematizada de colecciones y el limitado reconocimiento de la competencia profesional del/de la bibliotecario(a) por parte de equipos multiprofesionales. Se constató que la actuación de bibliotecarios en estos espacios es reducida. Se concluye que la inserción cualificada del/de la bibliotecario(a) en entornos hospitalarios puede fortalecer la gestión de la información y ampliar el alcance de las prácticas de cuidado, siempre que esté respaldada por formación específica y articulación interdisciplinaria.

Palabras clave: biblioterapia; mediación de la lectura; desempeño profesional del bibliotecario; hospitales universitarios; humanización del cuidado.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a biblioterapia tem se consolidado como objeto de interesse interdisciplinar, especialmente em estudos que investigam estratégias de cuidado, humanização e promoção da saúde em diferentes contextos institucionais (Peduzzi, 2001). No ambiente hospitalar, a prática adquire relevância particular ao articular leitura, mediação da informação e processos subjetivos de enfrentamento da doença. Nesse cenário, este artigo analisa a participação do(a) bibliotecário(a) como mediador(a) da informação e agente de práticas biblioterapêuticas em hospitais universitários da região Sudeste do Brasil.

Compreendida como prática terapêutica baseada na leitura individual ou coletiva de obras literárias ou de autoajuda, a biblioterapia visa favorecer processos de reflexão, desenvolvimento e bem-estar ao longo da vida (Abreu; Zulueta; Henriques, 2013). Seu fundamento reside na capacidade da leitura de suscitar identificação, elaboração simbólica e ressignificação de experiências, elementos que a aproximam das abordagens de cuidado centradas na subjetividade do paciente.

A efetividade dessa prática está diretamente relacionada à mediação qualificada. Conforme apontam Guedes e Baptista (2013), a seleção dos materiais deve considerar as necessidades informacionais e as condições cognitivas dos participantes, o que exige do profissional domínio do acervo e compreensão do contexto de aplicação. Nessa perspectiva, a mediação informacional assume caráter estratégico, uma vez que o biblioterapeuta precisa articular conteúdo, escuta e interpretação, garantindo que a informação disponibilizada dialogue com as demandas do grupo atendido.

O caráter subjetivo da biblioterapia também demanda atuação interdisciplinar, integrando profissionais de áreas como Psicologia, Enfermagem e Medicina. O diálogo terapêutico, conforme destaca Ouaknin (1996), constitui elemento estruturante da prática, reforçando seu potencial como dispositivo complementar de cuidado no ambiente hospitalar.

Historicamente associada à ampliação das funções bibliotecárias, especialmente em sua interface com o serviço de referência (Pereira, 1996 *apud* Almeida *et al.*, 2012), a biblioterapia permanece, contudo, subexplorada no contexto dos hospitais universitários brasileiros. Tal lacuna evidencia a necessidade de investigações que examinem de que modo o(a) bibliotecário(a) pode atuar nesse campo, considerando tanto as possibilidades de expansão profissional quanto os limites éticos e institucionais envolvidos.

Assim, o estudo justifica-se pela escassez de pesquisas empíricas sobre a inserção sistematizada da biblioterapia em hospitais universitários e pela ausência de diretrizes

específicas que orientem a atuação bibliotecária nesse contexto. Ao discutir essa interface entre Biblioteconomia e Saúde, busca-se contribuir para o debate sobre formação profissional, responsabilidade social e ampliação das práticas informacionais voltadas ao cuidado.

2 METODOLOGIA

A investigação³ caracteriza-se como pesquisa básica, de natureza exploratória e descritiva, conforme a tipologia proposta por Severino (2014). É considerada básica por dedicar-se à ampliação do conhecimento teórico acerca da biblioterapia em hospitais universitários, sem finalidade de intervenção imediata. Nesse sentido, fundamenta-se predominantemente em fontes bibliográficas, visando sistematizar e problematizar conceitos já consolidados na literatura.

O caráter exploratório justifica-se pela busca de informações sobre a inserção de bibliotecários em práticas biblioterapêuticas desenvolvidas em hospitais universitários da região Sudeste do Brasil. Simultaneamente, assume dimensão descritiva ao examinar as modalidades de biblioterapia identificadas nesses contextos e as contribuições registradas na produção científica da área.

Como método adotou-se pesquisa bibliográfica em três bases de dados, a saber: BRAPCI – Base de dados em Ciência da Informação, *SciELO – Scientific Electronic Library Online* e *Web of Science*. Utilizou-se o termo “Biblioterapia” em português, enquanto na *Web of Science* e no SciELO foram empregados o termo “*Bibliotherapy*”, em inglês. Esse processo resultou na recuperação de 86 artigos na BRAPCI, 3 na SciELO e 23 na Web of Science. Esses números refletem os artigos pertinentes ao recorte temático de nosso estudo, acessíveis e disponíveis para consulta no momento da coleta; itens com links quebrados, conteúdo inacessível ou incorreto foram desconsiderados nessa contagem, o que assegura a confiabilidade dos dados analisados.

Para tratamento dos dados, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo, conforme Bardin (2011), que possibilita a organização, categorização e interpretação das mensagens a partir de critérios sistemáticos, favorecendo inferências sobre as condições de produção e circulação dos discursos analisados (Severino, 2014).

³ O artigo em tela é recorte de uma pesquisa de Trabalho de Conclusão do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro defendido e aprovado em 2025.

Assim, após organização dos registros em planilha contendo título, autoria e resumo, procedeu-se à leitura e aplicação de critérios de seleção, o que culminou na definição de 20 artigos para análise.

Para tratamento dos dados, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo, conforme Bardin (2011), que possibilita a organização, categorização e interpretação das mensagens a partir de critérios sistemáticos, favorecendo inferências sobre as condições de produção e circulação dos discursos analisados (Severino, 2014).

Paralelamente, realizou-se o mapeamento dos núcleos de acolhimento e/ou humanização vinculados a hospitais universitários da região Sudeste. Considerando a diversidade de nomenclaturas institucionais, procedeu-se à análise das descrições formais dos departamentos, buscando identificar aqueles alinhados às diretrizes da Política Nacional de Humanização do SUS (Ministério da Saúde, 2013). Foram identificadas 17 unidades.

A essas unidades foi encaminhado por e-mail um questionário estruturado. O instrumento foi aplicado entre 3 de abril e 29 de maio de 2025, com o objetivo de verificar a existência de práticas de biblioterapia e a participação de bibliotecários nesses espaços. Obteve-se apenas uma resposta, cujos dados foram tratados por meio de estatística descritiva, articulada à fundamentação teórica do campo.

Em razão da baixa adesão ao instrumento, optou-se pela realização adicional de entrevista com a gestora do núcleo do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle da UNIRIO (HUGG/UNIRIO). A escolha ocorreu por conveniência, considerando a vinculação institucional da pesquisadora. A entrevista foi realizada remotamente, de forma voluntária, em 10 de junho de 2025, com gravação autorizada. O encontro teve duração aproximada de 60 minutos, seguiu roteiro pré-estruturado e seu conteúdo foi integralmente analisado.

3 BIBLIOTERAPIA: FUNDAMENTOS CONCEITUAIS E PRÁTICAS

O termo biblioterapia deriva de *biblion* (livro) e *therapeía* (terapia) e fundamenta-se na compreensão do sujeito como ser em constante transformação, capaz de ressignificar experiências por meio da leitura. A prática articula texto e subjetividade, operando na interface entre mediação informacional e elaboração simbólica (Xavier, 2025).

Para Caldin (2001), a leitura constitui processo interpretativo que pode assumir caráter terapêutico ao possibilitar múltiplas atribuições de sentido. A biblioterapia, contudo, não se restringe ao ato de ler: envolve diálogo, comentário e interação, elementos que favorecem

reflexão e compartilhamento de experiências. Nesse contexto, o texto atua como mediador entre vivências individuais e construção coletiva de significados.

A base teórica da biblioterapia moderna está fortemente associada aos estudos de Caroline Shrodes (1949), que a definiu como processo dinâmico de interação entre leitor e literatura imaginativa, capaz de promover mudanças emocionais por meio da introspecção. Ancorada na teoria aristotélica da catarse e nas contribuições psicanalíticas de Freud, a prática envolve mecanismos como identificação, projeção, introjeção e insight (Caldin, 2001). Esses componentes estruturam o processo biblioterapêutico ao favorecer a elaboração emocional e a reorganização de experiências subjetivas.

Embora Caldin (2009) destaque a potência dos textos ficcionais em atividades grupais, outros autores ampliam a conceituação para incluir leituras individuais e gêneros como a autoajuda (Abreu; Zulueta; Henriques, 2013). Assim, a biblioterapia pode assumir diferentes formatos, desde práticas mediadas por profissionais até experiências autônomas de leitura com finalidade reflexiva.

3.1 EVOLUÇÃO HISTÓRICA E CONSOLIDAÇÃO INTERDISCIPLINAR

A associação entre leitura e cuidado remonta à Antiguidade, quando bibliotecas eram concebidas como espaços de cura simbólica. Contudo, a sistematização da biblioterapia como prática estruturada ocorreu entre os séculos XIX e XX, especialmente em hospitais psiquiátricos nos Estados Unidos (Xavier, 2025).

Durante o século XX, a biblioterapia passou por fases de experimentação empírica, sistematização metodológica e consolidação científica (Beatty, 1962 *apud* Guedes, 2013). Guerras mundiais, avanços das ciências comportamentais e atuação de instituições como a *American Library Association* contribuíram para sua institucionalização como prática interdisciplinar.

No Brasil, as experiências iniciais ocorreram em ambientes hospitalares e expandiram-se para outros contextos institucionais. Embora haja iniciativas legislativas e aplicações práticas em diferentes espaços, o campo ainda carece de maior padronização conceitual e formativa, mantendo-se em processo de construção teórica (Gusmão; Souza, 2020).

3.2 TIPOLOGIAS, MODELOS E PROCESSOS DE APLICAÇÃO

A literatura apresenta múltiplas classificações da biblioterapia. De modo geral, distinguem-se três vertentes principais: institucional (informativa e recreativa), clínica (voltada

a questões emocionais em ambientes de saúde) e desenvolvimental (direcionada ao crescimento pessoal) (Pereira, 2016; Gusmão; Souza, 2020).

Outras abordagens diferenciam a biblioterapia como arte e ciência (Rosa, 2006) ou como prática explícita e implícita (Pereira, 1996). Apesar das variações terminológicas, há consenso de que sua aplicação exige planejamento, seleção criteriosa de materiais e compreensão do público-alvo.

Modelos processuais, como os descritos por Guedes (2013), indicam que a intervenção envolve etapas que incluem seleção do texto, mediação, interpretação e possíveis desdobramentos emocionais que podem resultar em mecanismos de mudança ou de defesa. A divergência entre autores quanto ao papel da projeção e da introjeção evidencia a complexidade do campo e reforça a necessidade de fundamentação teórica consistente.

A aplicação da biblioterapia exige mediação qualificada. A curadoria de materiais deve considerar necessidades emocionais e informacionais, em consonância com princípios clássicos da Biblioteconomia, como as leis de Ranganathan. A prática pode envolver leitura, narração, dramatização ou atividades lúdicas, sempre orientadas pelo estímulo à imaginação e à elaboração simbólica (Caldin, 2009).

No contexto hospitalar, a biblioterapia assume relevância particular por contribuir para a humanização do cuidado e para o enfrentamento do isolamento emocional associado à internação (Valencia; Magalhães, 2015). Nesse ambiente, a atuação tende a ser interdisciplinar, articulando bibliotecários e profissionais da saúde.

Entretanto, a formação em Biblioteconomia no Brasil ainda apresenta lacunas quanto à capacitação específica para a prática biblioterapêutica, o que limita sua institucionalização em serviços de saúde (Oliveira *et al.*, 2011). A consolidação desse campo demanda, portanto, diretrizes mais claras, integração curricular e aprofundamento investigativo.

4 RESULTADOS DE PESQUISA

Para atender aos objetivos da pesquisa, aplicou-se questionário *online* a núcleos de acolhimento de hospitais universitários da região Sudeste do Brasil, no período de 3 de abril a 29 de maio de 2025. Apesar do alcance regional, obteve-se apenas uma resposta válida, o que configurou limitação empírica relevante. O respondente⁴ demonstrou conhecimento acerca da biblioterapia e confirmou a existência de práticas dessa natureza na instituição em que atua,

⁴ Não identificado

com participação de bibliotecários na mediação de leitura, seleção e organização de acervo. Também indicou envolvimento de estudantes da área da saúde nas atividades.

Entre os desafios apontados para a inserção do bibliotecário em hospitais universitários destacaram-se o desconhecimento sobre a prática e o preconceito de parte de profissionais da saúde quanto à atuação bibliotecária. Ainda assim, o respondente reconheceu o potencial da biblioterapia como estratégia de promoção do bem-estar e ressaltou a importância do bibliotecário na aplicação, disseminação e formação de equipes.

Diante da baixa adesão ao questionário, optou-se pela realização de entrevista semiestruturada com a psicóloga Priscila de Oliveira Galvão Casemiro, presidente da Comissão de Humanização do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (HUGG/UNIRIO), instituição que desenvolve o projeto de extensão “*Florescer: humanização e cuidados paliativos na construção de um hospital compassivo*”. A entrevista ocorreu em 10 de junho de 2025, via Google Meet, e teve como foco a compreensão da prática biblioterapêutica no contexto hospitalar.

Desta maneira, a seguir, será apresentada a análise das respostas fornecidas pela entrevistada, que abrange aspectos como a implementação e os objetivos do projeto, os desafios enfrentados, as lacunas do processo, a percepção sobre os efeitos da biblioterapia nos pacientes atendidos e, especialmente, se existe a presença de bibliotecários na condução das atividades.

4.1 ANALISANDO OS RESULTADOS DA ENTREVISTA

O projeto Florescer surgiu em 2021, em articulação com a Comissão de Cuidados Paliativos, sendo institucionalizado em 2023 como ação extensionista vinculada à UNIRIO. A leitura mediada constitui uma das principais atividades, associada ao chamado “prontuário afetivo”, instrumento que coleta informações pessoais e preferências do paciente com o objetivo de humanizar o cuidado. A prática consiste na oferta de livros doados, disponibilizados para leitura individual ou em voz alta, conforme escolha do paciente (Xavier, 2025).

Observou-se que a leitura opera não apenas como acesso à literatura, mas como dispositivo de escuta e construção de vínculo. Pacientes com internações prolongadas, maior fragilidade clínica ou rede social reduzida tendem a demandar com maior frequência a mediação. A entrevistada ressaltou que, embora não haja avaliação sistemática dos impactos, relatos informais indicam benefícios associados à sensação de acolhimento e reconhecimento subjetivo.

A personalização da leitura ainda não ocorre de forma estruturada a partir do prontuário afetivo, sendo a escolha realizada diretamente com o paciente. O acervo é composto por doações, sem curadoria especializada ou política formal de desenvolvimento de coleção. A catalogação é simplificada e, devido a protocolos de biossegurança, os livros não retornam ao acervo após o uso, o que demanda reposição contínua.

A equipe do projeto é majoritariamente formada por estudantes de medicina, enfermagem, nutrição, serviço social e psicologia, além de profissionais do hospital. Não há participação de bibliotecários ou estudantes de biblioteconomia, embora a entrevistada reconheça que esses profissionais poderiam contribuir significativamente com curadoria, organização da informação e qualificação da mediação.

Quanto à formação dos voluntários, foram realizadas inicialmente rodas de leitura e encontros formativos; contudo, a formação continuada ainda é considerada insuficiente. A ausência de instrumentos formais de avaliação também foi identificada como fragilidade do projeto.

Entre os desafios operacionais destacaram-se as condições clínicas dos pacientes, as interrupções decorrentes da rotina hospitalar e a coexistência de perspectivas distintas entre profissionais da saúde, alguns ainda compreendem a biblioterapia como prática secundária em relação aos procedimentos clínicos. Apesar disso, no contexto do HUGG observa-se abertura institucional às práticas complementares, evidenciando ampliação da compreensão de saúde como experiência integral.

A análise conjunta do questionário e da entrevista revela que, embora haja reconhecimento do potencial da biblioterapia para a humanização hospitalar, persistem lacunas estruturais, especialmente quanto à participação do bibliotecário. No projeto Florescer, tais lacunas manifestam-se na ausência de curadoria sistemática, na fragilidade formativa e na inexistência de instrumentos avaliativos.

Nesse cenário, a atuação do bibliotecário apresenta-se como estratégica, sobretudo no que se refere à organização e gestão do acervo, à mediação qualificada da leitura e à consolidação de práticas fundamentadas em princípios técnico-científicos da Biblioteconomia. A aproximação entre cursos de Biblioteconomia e projetos hospitalares pode ocorrer, inclusive, por meio da curricularização da extensão, ampliando o campo de atuação profissional e fortalecendo a dimensão social da formação.

Adicionalmente, observa-se que a não utilização explícita do termo “biblioterapia” na divulgação institucional pode contribuir para a invisibilidade do campo e para a não inserção de bibliotecários nessas iniciativas. A consolidação da prática no âmbito da saúde demanda,

portanto, ações estruturadas, formação interdisciplinar e maior reconhecimento institucional da atuação bibliotecária.

Ao mencionar experiências semelhantes, a entrevistada relata sua vivência durante a residência multiprofissional no Instituto Fernandes Figueira (IFF/Fiocruz), onde teve contato com o projeto Biblioteca Viva, coordenado pela pedagoga Madalena Oliveira. Nesse projeto, voluntários realizam leituras em espaços ambulatoriais infantis ou diretamente nos leitos. Isso serviu como inspiração para o projeto Florescer e constitui uma referência que a equipe do HUGG busca alcançar.

4.2 SÍNTESE DA SEÇÃO

A análise articulada dos dados obtidos por meio do questionário e da entrevista evidencia que há espaço institucional para o desenvolvimento da biblioterapia em contextos hospitalares. No âmbito do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (HUGG/UNIRIO), o projeto de extensão *Florescer* configura-se como uma iniciativa voltada à humanização do cuidado, especialmente junto a pacientes clínicos submetidos a internações prolongadas. A atuação semanal, estruturada a partir do prontuário afetivo e da oferta de leitura, silenciosa ou mediada, tem se consolidado como estratégia de acolhimento no ambiente hospitalar.

Os resultados indicam que a literatura opera como dispositivo de aproximação, favorecendo a construção de vínculos e a abertura de espaços dialógicos. Observa-se maior adesão entre pacientes em situação de vulnerabilidade emocional ou social, para os quais a leitura assume função que ultrapassa o entretenimento, configurando-se como experiência de escuta e reconhecimento subjetivo. Ainda que a dinâmica hospitalar imponha limites operacionais e que parte dos profissionais compreenda tais práticas como complementares e não centrais ao tratamento clínico, verifica-se avanço na incorporação de uma concepção ampliada de saúde, que incluem dimensões psicossociais do cuidado.

Apesar dos avanços, permanecem fragilidades estruturais no projeto. Entre elas destacam-se: a ausência de bibliotecários na equipe; a insuficiência de formação sistemática para os voluntários; a inexistência de políticas formais de desenvolvimento e curadoria do acervo; e a falta de instrumentos avaliativos que permitam mensurar os impactos das atividades realizadas. Tais lacunas revelam um campo fértil para a atuação especializada da Biblioteconomia.

Nesse contexto, a inserção do bibliotecário em iniciativas como o *Florescer* mostra-se pertinente não apenas pela competência técnica em organização, classificação e mediação da

informação, mas também pelo compromisso social que fundamenta a formação profissional. A presença desse especialista poderia qualificar processos de gestão do acervo, aprimorar estratégias de mediação e contribuir para a consolidação metodológica da prática biblioterapêutica no ambiente hospitalar.

Como desdobramento possível, propõe-se a criação de curso de extensão voltado à formação multiprofissional em biblioterapia, com ênfase nos fundamentos teóricos e técnicos da Biblioteconomia aplicados ao contexto da saúde. Tal iniciativa pode fortalecer a articulação entre universidade e hospital, ampliando a visibilidade do campo e promovendo integração mais efetiva entre saberes.

Cabe ainda considerar que a reduzida participação de bibliotecários em projetos dessa natureza pode relacionar-se à própria invisibilidade terminológica da prática. A ausência do termo “biblioterapia” nos materiais de divulgação institucional pode contribuir para o não reconhecimento da área como espaço legítimo de atuação profissional. Assim, a explicitação conceitual do campo constitui também estratégia de fortalecimento identitário e institucional.

Para que a biblioterapia avance no cenário da saúde, torna-se imprescindível a adoção de medidas estruturadas que envolvam formação, reconhecimento profissional e sistematização de práticas. Nesse sentido, esta pesquisa busca evidenciar caminhos possíveis para a inserção qualificada de bibliotecários em ambientes hospitalares, contribuindo para o desenvolvimento de ações interdisciplinares voltadas à humanização do cuidado.

5 PARTICIPAÇÃO DE BIBLIOTECÁRIOS EM PROJETOS DE BIBLIOTERAPIA NA ÁREA DA SAÚDE: SUGESTÕES E ESTRATÉGIAS

A literatura da área já aponta o campo da saúde como espaço estratégico para a atuação do bibliotecário. Beraquet e Ciol (2010) ressaltam que, embora esse ambiente apresente significativo potencial informacional, muitos profissionais concluem a graduação sem domínio adequado das especificidades dos contextos de saúde e de seus fluxos informacionais. Tal constatação evidencia uma lacuna formativa que impacta diretamente a inserção da Biblioteconomia em equipes interdisciplinares.

Nesse cenário, os núcleos de humanização e acolhimento, estruturados a partir de diretrizes de políticas públicas de saúde, configuram-se como espaços institucionais consolidados e propícios à incorporação de práticas biblioterapêuticas. A biblioterapia, compreendida como mediação qualificada da leitura em contextos de cuidado, encontra nesses ambientes um terreno fértil para articulação entre informação, cultura e saúde.

Em projetos dessa natureza, a contribuição do bibliotecário ultrapassa a simples disponibilização de livros. Conforme Caldin (2001), a seleção de obras deve considerar aspectos relacionados à faixa etária, às condições clínicas e ao contexto sociocultural dos sujeitos, reconhecendo a leitura como prática situada. A competência técnica em organização, classificação e desenvolvimento de coleções permite que o acervo seja estruturado de modo coerente com os objetivos terapêuticos e com as necessidades informacionais e simbólicas dos usuários.

Além disso, a participação do bibliotecário desde a etapa de planejamento das ações potencializa a consistência metodológica dos projetos. Sua atuação pode abranger a definição de critérios de curadoria, a organização de fluxos de empréstimo e reposição de materiais, bem como a construção de instrumentos de avaliação que permitam mensurar impactos qualitativos das atividades desenvolvidas. Nesse sentido, o bibliotecário configura-se como parceiro estratégico das equipes multiprofissionais, contribuindo com saberes específicos sem necessariamente assumir posição hierárquica central (Xavier, 2025).

A consolidação dessa atuação, contudo, depende de investimento formativo. Prudencio (2019) já sinaliza que a formação em Biblioteconomia no Brasil ainda contempla de maneira insuficiente o campo da saúde. Quando se trata especificamente de biblioterapia, o distanciamento torna-se ainda mais evidente. O tema raramente integra componentes curriculares formais, permanecendo restrito, na maioria das vezes, a iniciativas pontuais de estudantes interessados ou a trabalhos de conclusão de curso orientados por docentes sensíveis à temática.

Essa ausência de abordagem sistemática repercute na baixa familiaridade dos egressos com práticas biblioterapêuticas e, conseqüentemente, limita sua participação em projetos extensionistas e institucionais já existentes, como o Projeto Florescer. A lacuna formativa contribui para a invisibilidade do campo e para a manutenção de fronteiras simbólicas entre Biblioteconomia e Saúde.

Diante desse quadro, sugere-se o desenvolvimento de ações formativas voltadas à capacitação multiprofissional em biblioterapia, contemplando tanto bibliotecários quanto profissionais da saúde. Oficinas, cursos de extensão e programas de formação continuada podem abordar fundamentos teóricos da biblioterapia, princípios de mediação da leitura, políticas de humanização e metodologias de avaliação de impacto. A articulação com conselhos profissionais, instituições de ensino superior e redes de atenção à saúde pode fortalecer o reconhecimento institucional da prática.

Paralelamente, a produção de materiais técnicos e recursos informacionais que sistematizem experiências desenvolvidas em contextos hospitalares favorece a circulação do conhecimento e a replicabilidade das iniciativas. O uso de tecnologias digitais — como clubes de leitura virtuais, plataformas colaborativas e conteúdos audiovisuais — pode ampliar o alcance das ações e adaptá-las a diferentes realidades, inclusive em situações de restrição de acesso presencial.

Ao assumir papel ativo na concepção, organização e avaliação dessas práticas, o bibliotecário reafirma seu compromisso com a democratização do acesso à informação e com a promoção de uma concepção ampliada de saúde, na qual leitura, escuta e acolhimento integram dimensões fundamentais do cuidado.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como propósito analisar a aplicação da biblioterapia em hospitais universitários, evidenciando as possibilidades e limites da atuação bibliotecária nesses contextos. A investigação permitiu identificar um distanciamento ainda existente entre a formação em Biblioteconomia e os espaços institucionais de cuidado em saúde, revelando uma desconexão que impacta diretamente a inserção profissional em iniciativas interdisciplinares.

No que se refere às habilidades e conhecimentos necessários à prática biblioterapêutica, constatou-se que, embora o campo apresente amplo potencial de atuação para bibliotecários(as), persiste uma lacuna formativa significativa. A graduação em Biblioteconomia, de modo geral, não incorpora de forma sistemática conteúdos voltados à biblioterapia ou à mediação da leitura em contextos de saúde, o que restringe o acesso dos profissionais a esse nicho de atuação. Como consequência, muitos egressos desconhecem as possibilidades de contribuição da área em ambientes hospitalares e em outras instituições nas quais a leitura pode funcionar como instrumento de acolhimento, escuta qualificada e promoção do bem-estar.

Essa insuficiência formativa repercute não apenas na limitação técnica, mas também na dificuldade de desenvolver competências relacionadas à sensibilidade, à mediação cultural e ao preparo ético exigido em contextos de vulnerabilidade. Projetos multiprofissionais e ações extensionistas demandam do bibliotecário uma atuação que ultrapassa a organização do acervo, exigindo compreensão ampliada do cuidado e disposição para o diálogo interdisciplinar. Quando tais dimensões não são contempladas na formação inicial, o engajamento da categoria tende a ser reduzido.

Os resultados da pesquisa também indicam que a atuação do(a) bibliotecário(a) em práticas biblioterapêuticas pode ser ampliada de maneira consistente, desde que fundamentada em referenciais teóricos que dialoguem com áreas como Psicologia, Educação e Saúde Coletiva. A consolidação desse campo pressupõe o reconhecimento dos limites profissionais, mas também a valorização da interdisciplinaridade como espaço de cooperação e construção compartilhada do cuidado.

Nesse contexto, a curricularização da extensão surge como oportunidade estratégica. Iniciativas como o Projeto Florescer podem configurar-se como ambientes formativos privilegiados, capazes de aproximar estudantes de Biblioteconomia dos cenários reais de atuação em saúde. A articulação entre universidade e hospital favorece não apenas a qualificação técnica, mas também a construção de uma identidade profissional comprometida com a responsabilidade social e com a humanização dos serviços.

Por fim, como desdobramento investigativo, sugere-se a realização de estudos de maior abrangência, como um mapeamento ou censo nacional das práticas de biblioterapia em hospitais universitários brasileiros. Tal iniciativa poderá oferecer panorama mais amplo do campo, subsidiando políticas formativas e estratégias institucionais voltadas à inserção qualificada do bibliotecário em contextos de cuidado.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Ana Cristina; ZULUETA, Maria Ángeles; HENRIQUES, Anabela. Biblioterapia: estado da questão. **Cadernos BAD**, Lisboa, Portugal, n. 1/2, 2013. DOI: 10.48798/cadernosbad.1033. Disponível em: <https://publicacoes.bad.pt/revistas/index.php/cadernos/article/view/1033>. Acesso em: 23 nov. 2025.
- ALMEIDA, Edson Marques *et al.* Biblioterapia: o bibliotecário como agente integrador e socializador da informação. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 3, n. 2, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/17365>. Acesso em: 23 dez. 2024.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011, 229 p.
- BERAQUET, Vera Silvia Marão; CIOL, Renata. Atuação do bibliotecário em ambientes não tradicionais: o campo da saúde. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 3, p. 127-137, 2010. Disponível em: <https://revistas.ancib.org/index.php/tpbci/article/view/182/182>. Acesso em: 16 jun. 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Política nacional de humanização: pnh**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2013. Folheto *online* (16 p.). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf. Acesso em: 21 jun. 2025.
- CALDIN, Clarice Fortkamp. A leitura como função terapêutica: biblioterapia. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, [S. l.], v. 6, n. 12, p. 32–44, 2001. DOI: 10.5007/1518-2924.2001v6n12p32. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2001v6n12p32>. Acesso em: 24 dez. 2024.
- CALDIN, Clarice Fortkamp. **Leitura e terapia**. 2009. 216 f. Tese (Doutorado em Literatura) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/92575>. Acesso em: 02 jan. 2025.
- GUEDES, Mariana Giuberti. **A biblioterapia na realidade bibliotecária no Brasil: a mediação da informação**. 2013. 187 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: http://icts.unb.br/jspui/bitstream/10482/13659/1/2013_MarianaGiubertiGuedes.pdf. Acesso em: 03 jan. 2025.
- GUEDES, Mariana Giuberti; BAPTISTA, Sofia Galvão. Biblioterapia na Ciência da Informação: Comunicação e Mediação. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, [S. l.], v. 18, n. 36, p. 231–253, 2013. DOI: 10.5007/1518-2924.2013v18n36p231. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2013v18n36p231>. Acesso em: 24 nov. 2025.
- GUSMÃO, Alexandre Oliveira de Meira; SOUZA, Elaine Gleice Jerônimo de. A Biblioterapia como ferramenta de restabelecimento emocional. **Investigación**

Bibliotecológica: archivonomía, bibliotecología e información, v. 34, n. 85, p. 33-59, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22201/iibi.24488321xe.2020.85.58166>. Acesso em: 2 dez. 2025.

OUAKNIN, Marc-Alain. **Biblioterapia**. São Paulo: Edições Loyola, 1996. 341 p.

OLIVEIRA, Ageísa *et al.* O biblioterapeuta: a nova atuação do profissional bibliotecário. *In: Encontro Regional dos Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência e Gestão da Informação – EREBD*, 14., 2011, São Luís. **Anais [...]**. São Luís: UFMA, 2011. p. 1-12. Disponível em: <https://docplayer.com.br/71701816-O-biblioterapeuta-a-nova-atuacao-do-profissional-bibliotecario-1.html>. Acesso em: 04 fev. 2025.

PEDUZZI, Marina. Equipe multiprofissional de saúde: conceito e tipologia. **Revista de Saúde Pública**, p. 103-139, 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102001000100016>. Acesso em: 02 dez. 2025.

PEREIRA, Marília M. Guedes. **Biblioterapia**: proposta de um programa de leitura para portadores de deficiência visual em bibliotecas públicas. João Pessoa: Editora Universitária, 1996.

PRUDENCIO, Dayanne da Silva. **Trilhas de aprendizagem dos bibliotecários de Ciências da Saúde à luz da aprendizagem situada**. 2019. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

ROSA, Aparecida Luciene Resende. **As cartas de Ana Cristina César: uma contribuição para a biblioterapia**. 2006. 84 f. Dissertação (Mestrado em Letras) -Universidade do Vale do Rio Verde – UNINCOR, Três Corações, 2006. Disponível em: https://www.unincor.br/images/imagens/2017/mestrado_letras/APARECIDA_LUCIENE_RESENDE_ROSA.pdf. Acesso em: 20 fev. 2025.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2014.

SHRODES, Caroline. **Bibliotherapy: a theoretical and clinical-experimental study**. 1949. 344 f. Dissertação (Doctor of Philosophy in Education) – University of California, Berkeley, 1949.

VALENCIA, Maria Cristina Palhares; MAGALHÃES, Michelle Cristina. Biblioterapia: síntese das modalidades terapêuticas utilizadas pelo profissional. **BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, [S. l.], v. 29, n. 1, 2016. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/4585>. Acesso em: 5 jan. 2025.

XAVIER, Ana Clara de Lima. **Práticas de biblioterapia em núcleos de acolhimento de hospitais universitários da região Sudeste do Brasil: em perspectiva a atuação do(a) bibliotecário(a)**. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Escola de Biblioteconomia, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2025.